



GÊNERO E PESCA: 30 ANOS DE REGISTRO GERAL DA PESCA

Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão¹

O Núcleo de Pesquisa CNPq - Desenvolvimento e Sociedade - tem desenvolvido nos últimos sete anos vários estudos focados na problematização sobre a invisibilidade da mulher no mundo do trabalho, especialmente o universo da pesca artesanal no Brasil. Desde 2006 a equipe de pesquisadoras/es dos projetos *Conflito de Gênero no Cotidiano da Comunidade Costeira A Ver-o-Mar* e *Pescando Pescadores: Políticas Públicas e Extensão Pesqueira*², priorizou entre seus objetivos contribuir no debate sobre gênero numa perspectiva da “feminização” da pobreza especialmente nas relações de trabalho que envolve a pesca artesanal no Brasil.

Nestas pesquisas considerou-se a participação legitimada da mulher na atividade da pesca artesanal, nas questões relacionadas à inclusão/exclusão das mulheres no acesso e no exercício dos poderes institucionais relacionados à atividade pesqueira. Buscou-se observar o impacto das políticas públicas para o desenvolvimento da pesca artesanal e para as relações sociais de gênero, levando-se em conta: as condições de vida das pescadoras e dos pescadores; o acesso diferenciado às políticas e o espaço de participação igualitária de mulheres e homens em todos os níveis dos processos de tomada de decisão no que se refere a pesca; as relações entre gênero e meio ambiente; gênero e extensão pesqueira.

Nos últimos dois anos de pesquisa, 2008 – 2010, o estudo que gerou este artigo, focou as mulheres da colônia Z-10 em Itapissuma – PE, considerando que foram mulheres desta Colônia apoiadas e incentivadas pelo Conselho Pastoral dos Pescadores³, na década de setenta do século XX.

Neste contexto, inicialmente a CPP e a Colônia Z - 10 passaram a organizar os pescadores e pescadoras, com o intuito de realizar reuniões que viessem alcançar o objetivo de esclarecer os seus devidos direitos, como também conscientizar esses trabalhadores da importância dessa associação

¹ Professora Doutora da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, E-mail: rosário@dlch.ufrpe.br

² Projetos elaborados por professoras/es do POSMEX (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local), em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco, contemplados em Editais CNPq. Pesquisas que contribuíram no fortalecimento do Grupo de Pesquisa - Desenvolvimento e Sociedade.

³ A proposta da CPP era sensibilizar e mostrar que eles tinham inteligência, pois pescavam, teciam as redes, vendiam os peixes, consertavam as baiteiras. Empoderados – de seus direitos e deveres de cidadãos e pescadores - poderiam utilizar sua inteligência para a formação de uma sociedade mais justa. Os dados sobre a CPP em Itapissuma foram sistematizados a partir de relatórios cedidos pela religiosa irmã Maria Nilza de Miranda Montenegro. A situação do município no início dos trabalhos da CPP em Itapissuma, quando irmã Nilza Montenegro chegou a Itapissuma, é retratada por ela num diário que hoje se constitui num diagnóstico: sócio-econômico, político, cultural, educacional e religioso, daquela sociedade.



de classe. Algumas reivindicações foram: 1) 30 de março de 1974 foi fundada oficialmente a Sociedade de Ajuda Mútua de Pescadores de Itapissuma – SAMPESI⁴ - A SAMPESI adquiriu uma casa na Praça Central de Itapissuma, para comercializar os pescados; 2) Nos anos de 1980 lutaram contra a poluição provocada pelas usinas de cana-de-açúcar e outras indústrias que despejam dejetos no rio botafogo e no Canal de Santa Cruz; 3) Em 1985, na Constituinte da Pesca, realizada em Brasília-DF, se fez presente Anita de Luna, presidente da Associação dos Pescadores de Ponte dos Carvalhos (município de Cabo de Santo Agostinho-PE) e Margarida Mousinho Rodrigues, presidente da Colônia Z-10 (de Itapissuma-PE), que assumiu o cargo após a renúncia do antigo presidente Genival Aquino de Souza; 4) Margarida Mousinho Rodrigues, tornou-se a primeira mulher a assumir o cargo de presidente de uma colônia de pescadores. Anita e Margarida lutaram e defenderam a aposentadoria para as pescadoras casadas, considerando que desde 1979 as pescadoras solteiras poderiam obter este benefício; 5) As mulheres casadas eram excluídas do benefício adquirido em 1979⁵, este direito era ainda pouco acessado, o que resultava num privilégio quase que resumido aos pescadores; 6) Na eleição de 1989 foi organizada uma chapa para concorrer ao cargo de presidente da Colônia Z-10 e a frente da chapa estava a pescadora Joana⁶ Rodrigues Mousinho; 7) Joana Rodrigues Mousinho⁷ foi eleita e representou um importante avanço da visibilidade da mulher na divisão sexual do trabalho na pesca. Por se constituir na primeira mulher presidente de uma colônia de pescadores no Brasil; 8) Joana rompe outro modelo de comportamento, sendo eleita a primeira mulher presidente da Federação de Pescadores de Pernambuco.

A partir deste contexto de resgate histórico da luta das mulheres na Colônia Z-10 em Itapissuma, litoral norte de Pernambuco, o Núcleo de Pesquisa desenvolveu um texto didático com o intuito de resgatar esta história de luta com o objetivo de sensibilizar as pescadoras sobre seu espaço na divisão sexual do trabalho na cadeia produtiva da pesca artesanal em Pernambuco e no Brasil.

Os temas propostos, foram por elas escolhidos e inclui o debate sobre Gênero, Participação, Liderança e Movimentos Sociais. Estes temas são importantes para compreendermos como a

⁴ Oficializada com a aprovação do estatuto, publicado no Diário Oficial e registrados em Cartório, com a participação de 14 pescadores fundadores, entre os quais o presidente da Colônia Z-10, o tesoureiro e o cobrador da Colônia.

⁵ Havia a dificuldade na documentação, muitas mulheres não possuíam o registro de nascimento.

⁶ Joana iniciou suas atividades de pescadora em Itapissuma aos 8 anos de idade juntamente com toda a família de pescadores, seus pais tiveram dez filhos. A pesca representou a grande fonte de sustento da família. Ainda hoje em Itapissuma 70% da população sobrevive da pesca artesanal.

⁷ Joana foi reeleita até o ano de 2005, onde foi substituída de forma eletiva pela pescadora Mirian Mousinho da Paz, e mais recentemente- no ano de 2009 – foi eleita, mais uma vez e ocupa atualmente a posição de presidente da Colônia de Pescadores de Itapissuma.



sociedade ajuda a construir as diferenças entre masculino e feminino. Algumas questões nortearam a pesquisa, entre elas: 1. Por que muitas dessas mulheres que trabalham e ganham seu sustento, não conseguem mudar a história que para elas tem sido determinada? 2. Por que algumas mulheres que reconhecem e aceitam líderes masculinos, não aceitam nem reconhecem as lideranças femininas? 3. Apesar dos avanços conquistados nos 30 anos, com o Registro da Pesca para as mulheres, quais são os problemas que continuam?

O texto recupera a história de luta, resistência e conquista da Colônia de Pescadores Z-10 em Itapissuma. Destaca a participação das mulheres no reconhecimento profissional do trabalho delas na pesca. Gênero e desigualdade, identidade e trabalho feminino no setor pesqueiro são os componentes do referencial teórico. A metodologia utilizada consistiu em debater sobre as formas estabelecidas de relacionamento entre gênero e incluíram várias visitas a Colônia Z-10 onde de forma lúdica, com os pressupostos da pesquisa ação, foi elaborado o texto didático por meio das narrativas das mulheres e dúvidas por elas levantadas no que se refere a gênero, participação, liderança e movimentos sociais. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, documentos e observação em campo. Na coleta dos dados, foi priorizada também a imagem visual na pesquisa de campo, considerando que o papel da fotografia no imaginário das pessoas tem raízes desde o início da sua popularização.

A proposta metodológica incluiu observação, fotografias e entrevistas dirigidas e semidirigidas, a partir da recuperação da identidade histórica e cultural da comunidade e do seu entorno.

Alguns marcos na história das colônias de pescadores/as, importantes neste artigo no processo de compreensão da invisibilidade das mulheres na cadeia produtiva da pesca: 1) As primeiras colônias de pescadores do Brasil foram estabelecidas a partir de 1919 sob a tutela da Marinha de Guerra⁸; 2) Em 1920 foi criada a Confederação dos Pescadores do Brasil 3) A partir de 1970, foi criada a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca – SUDEPE, sendo abolida a Divisão de Caça e Pesca; 4) A Constituição de 1988 estabelece a equiparação das colônias aos sindicatos de trabalhadores rurais; 5) Na década de 1980 foi criado o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, órgão na ocasião responsável por gerenciar e promover o desenvolvimento do setor pesqueiro do país. Na década de 1990, o Ministério da Agricultura volta a incorporar os pescadores artesanais dentro de sua estrutura; 7) Em

⁸O primeiro estatuto das colônias de pescadores data de 1º de janeiro de 1923, assinado sob a forma de aviso, proveniente da Marinha. A instituição não aceitava em seu quadro as mulheres e conseqüentemente não aceitava que as pescadoras oficializassem sua atividade em instituições por ela tutelada.



2003 a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca passa a coordenar as ações e políticas públicas da pesca e aquicultura, transformada em Ministério desde 2009.

O tema gênero e pesca ainda pouco explorado no mundo acadêmico, consiste numa problemática instigante porque o mundo da pesca ainda é considerado um universo masculino, pese a participação das mulheres em diferentes atividades desta cadeia produtiva. Nessa profissão, a relação entre homens e mulheres reproduz o que ocorre no resto da sociedade: apesar de desenvolverem atividades relacionadas a pesca, as mulheres não têm o seu trabalho suficientemente valorizado. Por conta disso, muitas vezes, elas próprias não conseguem perceber a importância da sua contribuição no processo produtivo. *Colônia Z-10 – Resgate de sua memória*

Como não sou doutora, mas uma marisqueira do qual muito me orgulho, sinto-me mais à vontade para falar da mulher marginalizada da e espalhada e.... esquecida por todo litoral brasileiro, especialmente Norte e Nordeste (Joana Mousinho – Encontro Nacional “Os Povos do Mar” – 1992).

Uma manchete no Diário de Pernambuco⁹ de 10 de novembro de 1997, sobre a comemoração dos 70 anos da Colônia Z-10, chama a atenção que Itapissuma registra décadas de lutas e conquistas na tentativa de superar as dificuldades cotidianas no processo de mobilização da categoria. Algumas das vitórias referentes às lutas em defesa dos direitos dos pescadores e pescadoras são enumeradas nesta notícia: seguro desemprego e de acidentes no trabalho, direito a aposentaria para a mulher pescadora e a redução no uso das redes de cinco e sete milímetros por se constituir em ameaça a vida marinha.

Na ocasião, Joana aponta como principal dificuldade da categoria profissional a falta de mobilização, segundo ela “eles não tomam consciência de seus direitos e deveres. Se houvesse união, a gente seria a colônia de pescadores mais *fera* do estado”. Justifica a afirmação dos fatos de que somente 10% pagavam a mensalidade da colônia, cujo custo era na época R\$ 2,00 dois reais, atrasavam a previdência social e só buscavam a colônia quando estavam com algum problema a resolver.

Em sua narrativa sobre sua participação nos movimentos sociais, Joana Mousinho explica como se transformou em líder no movimento de luta pela sobrevivência da pesca artesanal. Primeiro desmistifica uma posição de “iluminada” ao afirmar que seu engajamento no movimento foi socialmente construído, afirma que “eu nem gostava desse negócio de movimento dos pescadores, mas ingressei nele porque vi que era difícil ao pescador se aposentar - o meu pai contava com 70 anos e não conseguia a aposentadoria ”. Outra causa que ela afirma a ter motivado

⁹ O texto é assinado pelo repórter Fábio Araújo e as fotos são do fotojornalista Julio Jacobina.



a ingressar e liderar a luta dos/as trabalhadores/as da pesca artesanal em Itapissuma, foram as questões ambientais.

Atualmente ainda existem entraves organizacionais para o desenvolvimento humano, econômico e social, que podem ser superados com o incentivo, na busca de alternativas concretas para os problemas locais e com modificações no modelo de divisão sexual do trabalho. Este é o lugar de lutas das mulheres pescadoras. Neste contexto, a Articulação de Mulheres Pescadoras conta, além de Pernambuco, com a participação de representantes dos seguintes estados: Bahia, Alagoas, Ceará, Sergipe, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Piauí e Pará.

Teoria e Prática

A abordagem teórica aqui definida situa gênero a partir de um modelo de como as desigualdades entre sexos figuram e podem ser entendidas pela referência às desigualdades socialmente construídas (ROSALDO). Também se considerará a violência simbólica presente na assimetria das relações entre masculino e feminino, construída na direção de constituir homens/sujeito e mulheres/objeto (BOURDIEU).

Nesta pesquisa com enfoque em gênero foram considerados pressupostos teóricos nas temáticas de cultura (GEERTZ) e análise do discurso (FOUCAULT E DICK). Considerando que a exclusão ou subordinação da mulher no mercado de trabalho deve-se a seu condicionamento na sociedade. Por outro lado, o controle exercido através da desvalorização de seus saberes e a discriminação presente na sua suposta inferioridade, está visível nas falas e silêncios do discurso feminino.

No trabalho da pesca, apresenta uma divisão sexual do trabalho bem definida, as mulheres geralmente realizam suas atividades nos mangues e no beneficiamento do pescado. Pernambuco, segundo informações fornecidas pela Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca - SEAP, atualmente Ministério da Pesca e Aqüicultura, possui um total de 9.577 registros de pescadores/as, segmentados em 3.118 mulheres e 6.106 homens.

Algumas das dificuldades de operacionalização de desenvolvimento local, que inclui as relações de gênero, muitas vezes invisibilizadas, estão geralmente relacionadas a uma cultura centralizadora, paternalista e clientelista, isto é, concentram o poder, com o intuito apenas de proporcionar crescimento econômico, sem considerarem outros indicadores de desenvolvimento.



Políticas Públicas para a pesca artesanal

A política nacional voltada para pescadoras e pescadores artesanais, aqüicultoras e aqüicultores tem como objetivo promover e apoiar iniciativas de desenvolvimento local sustentável, que envolvam atividades pesqueiras ou a elas relacionadas, considerando a família do pescador/a artesanal e suas organizações. A intenção é promover inclusão social e qualidade de vida nas comunidades pesqueiras, a partir de princípios e práticas da pesca responsável que preservem o ambiente. Para isso é necessário que: 1) Participem homens e mulheres em espaços de representação política dos próprios pescadores/as, através de suas organizações (associações, colônias e federação de Pescadores/as, sindicatos e cooperativas); 2) Se promovam parcerias com diferentes instituições para geração de tecnologias direcionadas para educação e capacitação técnica, a partir do diálogo e troca de saberes com as comunidades pesqueiras; 3) Sejam facilitadas as informações sobre as fontes de crédito, divulgar e auxiliar o processo de elaboração e execução dos projetos; 4) Se estabeleçam formas de gestão compartilhada no uso de recursos naturais; 5) Se desenvolvam outros processos de geração de renda (artesanato, turismo, culinária) associados às atividades que estão ligadas direta ou indiretamente à pesca artesanal.

Ao refletir sobre cidadania, alguns questionamentos se destacam no cotidiano das relações de gênero: quais são os mecanismos que convertem as demandas das mulheres em demandas das sociedades em geral; quais os discursos que legitimam ou deslegitimam as solicitações femininas; quais são os mecanismos, os atores e estratégias que promovem certos temas ao debate político e a concretização em políticas públicas inclusivas; por fim, quais são os mecanismos de participação e empoderamento das mulheres no desenvolvimento local.

O descrédito evidenciado no discurso masculino sobre as conquistas que as mulheres têm alcançado, pode ser analisado a partir dos mecanismos externos de controle do discurso elaborado por Foucault em *A Ordem do Discurso*. Para FOUCAULT (1987:11):

En toda sociedad la producción del discurso está a la vez controlada, seleccionada y redistribuida por cierto número de procedimientos, que tienen por función conjurar los poderes y peligros, dominar el acontecimiento aleatorio y esquivar su pesada y temible materialidad.

Vale ressaltar que o foco consistiu em resgatar a história das pescadoras de Itapissuma desde a década de 1970 na luta por um espaço igualitário entre homens e mulheres no mundo da pesca. Nas últimas décadas se destaca as diretorias compostas por mulheres. Uma situação possibilitada pelas mudanças sociais, cujos resultados consistem na valorização e conhecimento dos direitos, da participação e cooperação entre diferentes os atores.



Considerações Finais

Muitas vezes a visibilidade destas mulheres está aprisionada ao universo da vida privada, é explícita a subordinação em casa ou na rua, seja nas relações familiares ou com as autoridades municipais. No entanto, em Itapissuma a história tem sido construída na direção da equidade de gênero e no acesso da mulher às posições de decisão no universo da pesca artesanal.

Esta conquista é evidenciada na frase de Joana Mousinho em 08 de março de 2002, na época presidente da Colônia Z-10, texto publicado no Diário de Pernambuco, que sintetiza a luta dela e das mulheres pescadoras deste município “Essa é minha vida, lutar pela cidadania. Dia da Mulher é todo dia”.

A proposta inicial que se propunha a produzir uma cartilha com as mulheres, foi realizada a partir das diversas oficinas. Algumas mulheres reproduzem o discurso dominante o de sua identificação quase que exclusivamente com a maternidade e com a vida doméstica.

Referencias

- ARAÚJO, C. e SCALON, C. (Org.). *Gênero, família e trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, (2005).
- BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- DIJK, Teun A. van. *Racismo y discurso en América Latina*. Barcelona: Gedisa, 2007.
- _____. *La noticia como discurso: comprensión, estructura y producción de la información*. Barcelona: Paidós, 1990.
- ARAÚJO, C. e SCALON, C. (Organizadoras). *Gênero, família e trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005).
- FERREIRA, D. M. M. *Discurso feminino e identidade social*. São Paulo: Annablume, 2002.
- FOUCAULT, Michel. *El orden del discurso*. Barcelona: Tusquets, 1983.
- _____. *Un diálogo sobre el poder*. Barcelona: Altaya, 1995.
- _____. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1991.
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 1989.
- HALL, S. *Identidade Cultural na Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- HEILBORN, L, SORJ, B. *Estudos de gênero no Brasil*. 2ª Ed., São Paulo: Editora Sumaré: ANPOCS, 1999.



LAKOFF, George y JOHNSON, Mark. *Metáforas de la vida cotidiana*. Madrid: Cátedra, 1991.

LEITÃO, M^a do R.F.A.. (Org.). *Extensão Rural, Extensão Pesqueira: Experiências Cruzadas*. Recife: FASA, 2008.

_____. *Pesca & Gênero: o papel da mulher no desenvolvimento local*. Recife: FASA, 2008.

_____. *Trabalho, gênero e desemprego em Lagoa do Carro*. Bogotá: Revista Territórios N° 13 Universidad de los Andes, 2005, pp. 115-132.

MOTTA-MAUÉ, M. A. *Pesca de homem/peixe de mulher (?): repensando gênero na literatura acadêmica sobre comunidades pesqueiras no Brasil*. *Etnográfica*, Vol. III (2), 1999, pp. 377-399.

ROSALDO, M. *A mulher, a cultura e a sociedade, uma revisão crítica*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979 .

SCOTT, J. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.20, n.2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

STREY, M. N.; AZAMBUJA, M. P. R. De; JAEGER, F.P. (Org.). *Violência, gênero e políticas públicas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.